

FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS  
EXTRAORDINÁRIO APROVEITAMENTO EM TEOLOGIA

WALISSON CORREA SILVA

A PLENA CURA DO HOMEM A PARTIR DO OLHAR PARA DEUS

ANÁPOLIS – GO  
2024

WALISSON CORREA SILVA

A PLENA CURA DO HOMEM A PARTIR DO OLHAR PARA DEUS

Trabalho científico apresentado à Faculdade Católica de Anápolis, como artigo de conclusão de curso, requisito para a titulação de Bacharelado em Teologia, sob a orientação do Pe. Prof. Dr. Carlito Bernardes.

ANÁPOLIS – GO

2024

## 1. INTRODUÇÃO

“A tristeza é o olhar voltado para si, a felicidade é o olhar voltado para Jesus”, com essa afirmação que ficou tão conhecida entre o povo de Deus, atribuída ao Beato Carlo Acutis, que em breve será canonizado, apresenta-se a alma desse artigo que pretende mostrar, de modo sucinto, não um manual de vida interior sobre a oração, mas um caminho da busca de Deus e, nessa busca, a experiência do encontro e da cura integral.

Se por um lado existe a raiz de todo mal, isto é, a partir do olhar voltado para si mesmo chega-se, no dizer de Santo Agostinho, ao amor de si mesmo ao ponto do desprezo de Deus, por outro lado, existe o sincero desejo de encontrar o Senhor e viver sua vontade, e nessa vivência, a realização! E esse caminho de busca se descobre e se dá através da oração sincera, da sede da alma que busca e se encontra em Deus, seu Criador.

Olhar para Jesus significa contemplar a realização da maior promessa do Pai que tanto ama, que não poupou seu maior tesouro e o entregou para ser remédio para todas as mazelas da humanidade pecadora. Por isso, olhar para Jesus, de fato, é a felicidade! Pois, foi essa felicidade que Ele prometeu a todo aquele que O buscar de coração, coração que é o centro da pessoa e o lugar onde brota a mais íntima oração.

A intenção desta presente obra consiste no partir do cenário em que a humanidade se encontrou quando veio a desordem após o pecado original, gerando como consequência a dor e levando à morte, depois, apresentar essa sede do homem em busca de uma resposta; essa resposta muitas vezes vem de forma surpreendente e até mesmo, de maneira comprovada cientificamente. Mostrando, desta forma, que o primeiro passo para receber a cura seria a própria disposição em recebê-la, na forma como se abre para acolher o Dom.

A partir da busca sincera de Jesus Cristo, todo homem encontra a plena cura, isto é, corpo, alma, espírito, pois o Filho do Homem veio para salvar o que estava perdido, pois são os doentes que precisam de médico! E ao olhar para Jesus, a vida encontra sentido, a cura acontece no processo de caminhada com Ele, sobretudo a cura do coração que busca refúgio e encontra descanso em seus braços de Pastor.

Quando alguém encontra esse abrigo, isto é, esse olhar da fé para o Senhor, vai descobrir-se escolhido por Deus para ser um centro humilde, à volta do qual se atrairá um imenso círculo, um coração ardente, à volta do qual muitos poderão se reunir, se aquecer e encontrar fraternidade.

Por fim, ver-se-á que a melhor e maior forma de promover qualquer tipo de cura, é amando e permitindo-se ser amado, pois afinal, “Um pouco de amor conserta tudo!” São José Alamano

## 2. POR QUE A ENFERMIDADE?

Partindo do relato do Gênesis, sabe-se que ao criar o homem, Deus o cumulou de dons especiais que o permitia ter uma melhor compreensão de si, de forma que ele se relacionasse bem com a criação como um todo: com ele mesmo, com o próximo, com os animais e toda a obra criada. Porém, com o Pecado Original, algo se rompeu, uma divisão se criou, o homem perdeu alguns desses privilégios, chamados dons preternaturais, entrou a desordem no mundo, inclusive no próprio homem! Afetando também o seu modo de se relacionar com tudo. A enfermidade, a dor e a morte são algumas das consequências dessa divisão.

Mas a pergunta ainda persiste: Por que as doenças existem? Antes de mais, deve-se levar em conta que Deus sabe o porquê de tudo, e que por hora, o homem não tem todas as respostas. E Deus deseja que haja confiança n'Ele, não importa qual seja a gravidade do estado em que alguém se encontre, Deus sabe qual é o melhor caminho e a solução.

A natureza humana é frágil e, por isso, possui suas limitações, sendo assim passiva de degeneração. Há um ditado que diz: Deus permite que o corpo seja ferido para que a alma não morra. E faz sentido, visto que muitos, só diante da dor, largam o pecado e se lembram de Deus. E nesta hora, o homem entende que a vida é transitória e passageira e se volta para Deus.

Na verdade, o homem se apartou de Deus, seu criador, rompeu-se a amizade que tenderia a se estreitar após a prova, conforme relata o livro do Gênesis, mas que com a desobediência veio a desordem. Desde então, “toda a criação geme e chora como que em dores de parto”<sup>1</sup> (Rm 8,22) e espera ser libertada. O gemer da criação abrange o estado doloroso atual e a espera de um futuro glorioso.

Portanto, entende-se que a enfermidade seja um desdobramento de um mal presente e que impede o bem-estar físico, mental, emocional ou espiritual da pessoa, dificultando a sua plena realização. Por outro lado, é possível alcançar a cura de uma enfermidade por meio de uma oração fervorosa: “A oração feita com fé salvará o doente e o Senhor o levantará.” (Tg 5,15-16) Por essa razão, devemos orar uns pelos outros para que sejamos curados!<sup>2</sup>

A Revelação nos ensina que o homem é bom, mas está mal. Em outras palavras, o homem não é uma doença, mas está doente. E esse seu estado de doença espiritual requer uma cura. A primeira consequência deste estado doentio seria uma doença espiritual chamada filáucia. Essa seria a mãe de todas as doenças, segundo o testemunho dos Santos Padres,

---

<sup>1</sup> Ao longo desse artigo muitas citações bíblicas serão encontradas, faz-se saber que todas elas são retiradas da Tradução oficial da CNBB.

<sup>2</sup> O Porquê das Doenças; 17/7/2013; Disponível em: <[blog.cancaonova.com/conquista/2013/07/17/o-porque-das-doencas/](http://blog.cancaonova.com/conquista/2013/07/17/o-porque-das-doencas/)>. Acesso em: 7/12/2024.

especialmente São Máximo, o Confessor, porque se trata da raiz de todos os pecados. De origem grega (*philía + autós*), a palavra filáucia designa o amor que uma pessoa tem por si mesma, o amor-próprio. O significado originário da palavra é positivo, isto é, a filáucia virtuosa, porém existe uma forma doentia de a pessoa amar a si mesma, ou seja, quando se chega na filáucia doente, o egoísmo (RICARDO, 2013).<sup>3</sup>

Percebe-se, portanto, que esse olhar para si mesmo ao ponto de esquecer seu criador, faz do homem a criatura mais triste do Universo, pois os animais seguem o seu instinto natural, enquanto o ser humano, criado à imagem e semelhança de Deus (Cf. Gn 1,26), tende a Ele como o seu fim sobrenatural. E que, por isso, não pode realizar-se senão conhecendo seu Criador e voltando-se para Ele de todo o coração.

O livro do Gênesis nos apresenta também que, por sedução da serpente, o homem começa a amar a si mesmo de forma desordenada. "Sereis como Deus" - promete o pai da mentira. E a partir do momento em que o homem se deixa enganar por esta falsa promessa, ele entra numa rivalidade invejosa com Deus, como se Ele fosse um inimigo, o obstáculo para sua felicidade. Movido por este amor-próprio equivocado, o homem se revolta contra sua própria fonte. Começa a tratar Deus como seu inimigo e dele se esconde por trás dos arbustos (cf. Gn 3,8). São Máximo descreve a forma como a filáucia doentia afetou nossos primeiros pais. O homem volta suas costas para Deus, para sua luz, e mergulha na matéria em busca de uma felicidade sem Deus (RICARDO, 2013).<sup>4</sup>

Pode-se comparar o pecado com uma droga, uma ilusão, uma mentira de falsa felicidade. Todas as vezes que alguém se entrega ao pecado, se cai na loucura de quem deseja se salvar e termina se perdendo (cf. Mc 8,35).

Se, andando pela rua, encontrássemos uma pessoa mutilando a si mesma e arrancando pedaços de seu próprio corpo, não hesitaríamos em dizer que se trata de um louco, pois dilacerar os próprios membros 'é próprio de furiosos e de loucos'. Tal é a nossa condição de pecadores. Achamo-nos muito inteligentes ao deixar Deus de lado e inventar uma forma nova de amor-próprio, mas acabamos por nos destruir. (RICARDO, 2013. P. 22)

Nascemos para amar a Deus e n'Ele devemos amar o próximo e a nós mesmos! É no amor que alcançaremos a nossa felicidade. Mas,

A filáucia tende a arrastar a realidade espiritual do amor-felicidade para o âmbito da realidade material do egoísmo-prazer. Há em nós uma tendência de confundir

<sup>3</sup> RICARDO, Paulo. **Um olhar que cura:** terapia das doenças espirituais. São Paulo: Editora Canção Nova: 2013. p 18.

<sup>4</sup> Ibd. p. 21

felicidade e prazer. Achamos que os momentos prazerosos nos fazem felizes; mas é exatamente o contrário, uma vez alcançado o prazer, sentimos uma morte invadindo o nosso coração. Assim, o primeiro passo em direção à cura espiritual é reconhecer a filáucia, amor desordenado de si por si mesmo, um amor irracional. (RICARDO, 2013. P. 26)

São João Crisóstomo chega a dizer que a filáucia é um amor louco, uma sandice, uma demência, porque é típico dos loucos automutilar-se. Pois bem, quando alguém se entrega à filáucia, torna-se demente e ao pecar, mutila-se a nós mesmos (RICARDO, 2013, p. 26).

Esta é a condição da humanidade no mundo após o pecado original e suas consequências, de tal forma que, por suas próprias forças não consegue salvar-se, isto é, ver-se em perfeita sanidade.

### 3. O SOFRIMENTO COMO EXPIAÇÃO

O sofrimento é, em razão disso, um castigo pela desordem do pecado e restabelecimento da ordem pela justiça de Deus, todavia só a condenação eterna é verdadeiro castigo. Os sofrimentos passageiros se revestem de caráter medicinal. Deus castiga o homem para corrigir e ajudá-lo a encontrar o sentido profundo de sua existência eterna.

O sofrimento é expiador, a expiação é uma necessidade do amor! A expiação, por sua vez, tem valor pessoal e comunitário; a possibilidade de sofrer pelo próximo é um dos mais belos efeitos da comunhão dos santos, e isto, permitido pelos desígnios de Deus. Em virtude da unidade do Corpo Místico de Cristo cada um de nós é membro um do outro (cf. Rm 12, 5). Pode-se, portanto, oferecer os sofrimentos pessoais por qualquer pessoa e Deus aceita a substituição, como aceitou a oferenda de Jesus Cristo na Cruz pela humanidade.

Certa vez, uma mulher admirável, tendo perdido o filho distante, recebeu alguns objetos que haviam pertencido ao falecido. Revendo cartas, a pobre mãe percebeu que o filho vivera uma vida desregrada; com coração de mãe e confiando na misericórdia divina, decide entrar num convento para poder expiar pelo filho. Com sentimentos análogos, e numa dimensão universal e com dores incomparavelmente superiores, Nossa Senhora aceitou, ao pé da cruz, expiar junto com o Filho, todos os pecados do mundo. Dessa forma, entende-se que o sofrimento é purificador, faz que o homem se desapegue do pecado e se aproxime de Deus, todos os santos passaram por essa purificação! (PHILIPON, 2008, p. 73)<sup>5</sup>

Além de ser esclarecedor e educativo, o sofrimento faz descobrir a efêmera fragilidade das alegrias do mundo, ou seja, desperta o sentido do eterno. Tornando mais compreensível a dor do outro. Ao longo dos séculos, muitos receberam luzes divinas depois do contato com a Cruz, muitos olhos se abriram diante do crucifixo; depois da Cruz, o mundo aparece com outro aspecto, tudo é iluminado pela luz de Deus. O sofrimento é redentor! neste ponto está a essência do cristianismo, a redenção está contida no mistério da Cruz. Pois, “sem efusão de sangue não há perdão” (Hb 9, 22).

Deve-se ter cuidado para não considerar o sofrimento por si mesmo; o sofrimento adquire toda sua eficácia pelo amor com que é recebido. O valor redentor da existência humana apoia-se sobre o sofrimento, entretanto é medido pelo amor, sempre ele será a medida! Qualquer sofrimento unido à Cruz de Cristo torna-se redentor: fadigas, angústias, sacrifícios, lutas... O sofrimento é para o cristão, configuração com Cristo. Deus concede a cada cristão torna-se

---

<sup>5</sup> PHILIPON, Marie-Michel. **O sentido do eterno**. São Paulo: Factash Editora, 2008.

imagem de seu Filho. Unido com Cristo, o sofrimento faz do cristão, outro Cristo. As árduas batalhas da Igreja militante, prolongamento da Paixão do Senhor, completam no mundo os frutos da redenção, no dizer do apóstolo: “Completo em minha carne o que falta às tribulações de Cristo” (Cl 1,24).

O sofrimento é glorificante e divinizador: Se o grão de trigo pudesse tomar conhecimento do seu destino, enterrado no solo, sujeito às intempéries, ao arado, a princípio nada compreenderia. Eis que surge o verão, o grão germina e reveste-se de espigas: “Se o grão de trigo, caído na terra, não morrer, fica só; se morrer, produz muito fruto” (Jo 12, 24).

Esse é, pois, o sentido do sofrimento: conduzir o homem à glória do ressuscitado! Jesus diante dos discípulos de Emaús, que estavam abatidos pelo escândalo da Cruz, perguntou: “Porventura não era necessário que Cristo sofresse essas coisas e assim entrasse na sua glória?” (Lc 24, 26). O grau do sofrimento, recebido com amor, será a medida da glória. Deixar-se crucificar é deixar-se divinizar! E quem sofrer com Cristo, será glorificado com Cristo (cf. Rm 8, 17).

#### 4. A CIÊNCIA EXPLICA A EFICÁCIA DA ORAÇÃO

Se pela fé pode-se afirmar que a oração tem poder de curar enfermidades, como Nosso Senhor Jesus Cristo, por diversas vezes, realizou e Ele também deu a garantia a seus discípulos de que se tivessem fé, poderiam fazer obras muito maiores do que as que Ele mesmo realizou (cf. Jo 14,12), pode-se também perceber os efeitos da oração na saúde.

Cientistas da Universidade Duke<sup>6</sup> confirmaram que a oração pode influenciar a capacidade orgânica de enfrentar doenças. Quando a pessoa ora ou canta músicas religiosas, é fortalecido o lobo frontal, parte do cérebro que ativa o sistema imunológico. De acordo com o mesmo estudo, a pessoa que tem fé vive 25% mais que os descrentes. Além disso, tem mais saúde física e mental, pressão arterial normal e um sistema de defesa orgânica muito mais forte. O envolvimento religioso reduz o estresse psicológico. Isso diminui a inflamação e a taxa de encurtamento dos telômeros nas células. Isso explica por que as pessoas mais religiosas vivem em média 7 a 14 anos a mais, segundo pesquisas. Foram cinco anos de pesquisas e 16 estudos médicos sobre o assunto.

Para o pesquisador Dale Matthews, da Universidade de Georgetown, em Washington, a crença espiritual, que poderia perfeitamente ser traduzida como confiança em Deus, parece contribuir para que as pessoas superem mais rapidamente as doenças ou a depressão, convivam melhor com males crônicos e sejam menos propensas ao suicídio. A oração pode também prevenir futuras possíveis doenças: Homens que frequentam regularmente cultos religiosos têm 40% menos possibilidades de sofrer um ataque cardíaco. Para o médico Carl Thoresen, da Universidade de Stanford, os religiosos costumam cuidar mais da saúde e se envolvem menos com fatores de risco, como uso de drogas, violência e álcool.

Essa confirmação científica está presente na Sagrada Escritura a qual está recheada de promessas que servem como fundamento da confiança que devemos alimentar em Deus: “Eis que estou convosco todos os dias, até o fim do mundo.” (Mt 28,20) O que gera esperança e “a esperança não decepciona, porque o amor de Deus foi derramado em nossos corações” (Rm 5,5).

A oração é uma prática milenar, estimulada por diversas religiões como uma forma de contato direto com Deus, a técnica, além da religião, também pode ser benéfica para o cérebro, como comprovam alguns estudos. Desde acalmar a mente, regular emoções, melhora de foco e

---

<sup>6</sup> Estudo afirma que oração influencia na saúde, você acredita? 9/5/2023; Disponível em: <[www.tnh1.com.br/noticia/nid/estudo-afirma-que-oracao-influencia-na-saude-voce-acredita/](http://www.tnh1.com.br/noticia/nid/estudo-afirma-que-oracao-influencia-na-saude-voce-acredita/)>. Acesso em: 7/12/2024.

atenção à liberação de neurotransmissores do bem-estar, os efeitos da oração tem sido cada vez mais explorados pela ciência.

O Dr. Fabiano de Abreu Agrela Rodrigues é Pós PhD em Neurociências eleito membro da Sigma Xi, membro da *Society for Neuroscience* nos Estados Unidos, membro da *Royal Society of Biology* no Reino Unido, em seu estudo afirma que:

Durante a oração há uma ativação de regiões específicas, como o córtex pré-frontal medial e o córtex cingulado posterior e anterior, partes normalmente relacionadas à autorreflexão, mas com ligações também com a empatia. Além disso, ela também ajuda a reduzir a atividade da amígdala, região relacionado ao estresse e questões emocionais. O ato de orar também ajuda na liberação de neurotransmissores relacionados com o prazer e bem-estar geral, como endorfina e dopamina, o que explica a sensação de paz trazida pela oração, o que ajuda na redução do estresse e ansiedade. Pelo termo oração ser muito vago, podendo abranger desde pedidos e autorreflexões, a mantras e meditações, os efeitos podem variar de pessoa para pessoa, mas em geral, há indicações de que eles sejam positivos para a saúde mental e emocional. O estudo apontou benefícios desse tipo de prática relacionados à insônia, depressão, estresse, e até a percepção da dor. Também foi indicada a redução da frequência cardíaca durante a prática, além da prevenção de burnout em profissões estressantes e revelou uma relação entre os benefícios e alterações cerebrais funcionais ocorridas a partir de 3 meses de prática.<sup>7</sup>

No que se refere à estimulação do córtex pré-frontal, córtex responsável pelas boas decisões, nada seria tão eficiente quanto a oração do Terço ou Rosário. E as orações aumentam a perfusão do córtex pré-frontal. Orações muito curtas não aumentam, por isso, o terço é uma oração ideal, pois leva em torno de 20 minutos para ser rezado. Dois meses rezando diariamente já se começa a ter uma mudança consistente na massa cinzenta do córtex pré-frontal, a pessoa se torna mais capaz de tomar decisões racionais, em outras palavras, fica mais inteligente. Não se trata apenas de balbuciar palavras, mas os mistérios são meditados, sem falar que quando se pensa nos problemas e reza por um propósito específico, com isso, além desse estímulo neurológico que faz tão bem, somado à fé em Deus, ainda se alcança milagres! É o que um estudo norte-americano vai apresentar:

**Fluxo sanguíneo cerebral durante a oração meditativa:** As práticas meditativas geralmente requerem várias atividades cognitivas coordenadas. Este estudo mediu as mudanças no fluxo sanguíneo cerebral durante a meditação "verbal" por freiras franciscanas envolvendo a repetição interna de uma frase específica. Esses resultados são comparados com os que descrevemos anteriormente em oito meditadores budistas que usam um tipo de técnica de "visualização". Três praticantes experientes de meditação verbal foram injetados via intravenosa em repouso com 260 MBq de Tc-99m HMPAO e escaneados 30 minutos depois em uma câmera SPECT de cabeça tripla por 45 minutos. Após a varredura inicial, os indivíduos meditaram por aproximadamente 40 minutos, momento em que foram injetados com 925 MBq de HMPAO enquanto continuavam a meditar por mais 10 minutos (total de 50 minutos

<sup>7</sup> Os impactos da oração no cérebro comprovados pela ciência; 5/3/2024; Disponível em: <[jornaldebarretos.com.br/artigos/os-impactos-da-oracao-no-cerebro-comprovados-pela-ciencia/](http://jornaldebarretos.com.br/artigos/os-impactos-da-oracao-no-cerebro-comprovados-pela-ciencia/)>. Acesso em: 7/12/2024.

de meditação). A injeção durante a meditação foi projetada para não perturbar a prática. Os indivíduos foram escaneados 20 minutos depois por 30 minutos. As contagens foram obtidas para regiões de interesse para as principais estruturas cerebrais e normalizadas para o fluxo sanguíneo de todo o cérebro. Em comparação com a linha de base, as varreduras médias de meditação verbal mostraram aumento do fluxo sanguíneo no córtex pré-frontal (7,1%), lobos parietais inferiores (6,8%) e lobos frontais inferiores (9,0%). Houve uma forte correlação inversa entre o fluxo sanguíneo, a alteração no córtex pré-frontal e no lobo parietal superior ipsilateral ( $p < ,01$ ). Este estudo em um número limitado de indivíduos demonstrou a viabilidade de estudar diferentes tipos de meditação com técnicas de neuroimagem, sugeriu que vários processos cognitivos coordenados ocorrem durante a meditação e também levantou importantes questões metodológicas.<sup>8</sup>

---

<sup>8</sup> Newberg A, Pourdehnad M, Alavi A, d'Aquili EG. Cerebral blood flow during meditative prayer: preliminary findings and methodological issues. *Percept Mot Skills*. 2003 Oct;97(2):625-30. doi: 10.2466/pms.2003.97.2.625. PMID: 14620252. **TRADUÇÃO NOSSA.**

## 5. A ORAÇÃO COMO PEDIDO DE SOCORRO AO DIVINO MÉDICO

Costuma-se pedir socorro quando, depois de esgotar todas as possibilidades de autoajuda, recorre-se a outro que possa fazer algo para salvar. Conhecido como uma prece de um homem gravemente enfermo pedindo ajuda, o Salmo 87(88) em um trecho expressa esse clamor:

- A vós clamo, Senhor, sem cessar, todo o dia, \*  
e de noite se eleva até vós meu gemido.
- Chegue a minha oração até a vossa presença, \*  
inclinaí vosso ouvido a meu triste clamor!
- Saturada de males se encontra a minh'alma, \*  
minha vida chegou junto às portas da morte.
- Sou contado entre aqueles que descem à cova, \*  
toda gente me vê como um caso perdido!
- O meu leito já tenho no reino dos mortos, \*  
como um homem caído que jaz no sepulcro,
- de quem mesmo o Senhor se esqueceu para sempre \*  
e excluiu por completo da sua atenção.
- Ó Senhor, me pusestes na cova mais funda, \*  
nos locais tenebrosos da sombra da morte.
- Sobre mim cai o peso do vosso furor, \*  
vossas ondas enormes me cobrem, me afogam.
- Afastastes de mim meus parentes e amigos, \*  
para eles tornei-me objeto de horror.
- Eu estou aqui preso e não posso sair, \*  
e meus olhos se gastam de tanta aflição.
- Clamo a vós, ó Senhor, sem cessar, todo o dia, \*  
minhas mãos para vós se levantam em prece.
- Para os mortos, acaso, faríeis milagres? \*  
poderiam as sombras erguer-se e louvar-vos?
- No sepulcro haverá quem vos cante o amor \*  
e proclame entre os mortos a vossa verdade?
- Vossas obras serão conhecidas nas trevas, \*  
vossa graça, no reino onde tudo se esquece?
- Quanto a mim, ó Senhor, clamo a vós na aflição, \*  
minha prece se eleva até vós desde a aurora.
- Por que vós, ó Senhor, rejeitais a minh'alma? \*  
E por que escondéis vossa face de mim?
- Moribundo e infeliz desde o tempo da infância, \*  
esgotei-me ao sofrer sob o vosso terror.
- Vossa ira violenta caiu sobre mim \*  
e o vosso pavor reduziu-me a um nada!
- Todo dia me cercam quais ondas revoltas, \*  
todos juntos me assaltam, me prendem, me apertam.
- Afastastes de mim os parentes e amigos, \*  
e por meus familiares só tenho as trevas!

Chega a ser um relato comovente em que o salmista resume o sentimento de todos os seres humanos, uma vez que se vê cercado de limitações e fracassos, recorre a um Outro que verdadeiramente o conhece e pode estender-lhe a mão para salvar. São palavras fortes que

apresentam o clamor que brota de um coração que se lança nas mãos de Deus, o único que realmente pode curar e libertar a alma de toda angústia e juntamente com ela, o corpo.

Uma outra passagem bíblica, desta vez evangélica, que expressa bem esse grito da alma que reconhece no Senhor Aquele que pode curar, se trata do belo testemunho de fé do cego Bartimeu. Mesmo sedo cego dos olhos físicos, conseguiu enxergar com os olhos da fé que o Divino Médico estava passando próximo a ele e por isso pôs-se a gritar: “Jesus, Filho de Davi, tem compaixão de mim!” (Mc 10, 47s; Lc 18,38). A certeza de que Jesus poderia curá-lo da cegueira e que ele poderia recobrar a vista reacendeu seu coração de esperança, por isso, a cura mais importante já havia acontecido no momento em que ele abraçara a fé, o resto seria consequência disso. Por isso, a expressão na oração, mesmo em meio aos pedidos de que ele se calasse, a insistência... sua oração alcançou o coração do Senhor, que lhe conferiu o que humildemente lhe pedira. Pois o Senhor nunca despreza a oração que vem do coração!

A esse respeito, Santa Teresa de Jesus, a Santa de Ávila, essa freira carmelita se destacou por sua vida contemplativa e por sua atuação na reforma do Carmelo. desenvolveu em seus escritos inúmeros conselhos para a vida espiritual e sobre o poder da oração: “Grande bem faz Deus a uma alma que se dispõe a ter uma vida de oração... e se nela persevera, mesmo que de mil maneiras caia em pecados e tentações caias, no final, tenho certeza de que o Senhor o levará ao porto da salvação, assim como fez comigo...”. “A meu ver a oração não é outra coisa senão tratar intimamente com aquele que sabemos que nos ama, e estar muitas vezes conversando a sós com ele.” (Livro da vida 8, 5) “Muito recolhida, começo a falar ao Senhor com extrema simplicidade, a Ele me dirijo muitas vezes, sem saber o que digo. Então é o amor que fala” (Livro da vida 34, 8) “Vocês pensam que Deus não fala, por que não se ouve a Sua voz? Quando é o coração que reza, Ele responde.”. “...não é outra coisa a oração mental, a meu ver, se não um trato de amizade, estando muitas vezes tratando a sós com quem sabemos que nos ama”. (Livro da vida, cap. 8, 4-5).<sup>9</sup>

A melhor definição que encontramos sobre o que é a Oração vem de Santa Teresinha. Ela nos diz que oração é a elevação da mente a Deus: “Para mim, a oração é um impulso do coração, é um simples olhar lançado ao céu, um grito de reconhecimento e amor no meio da provação ou no meio da alegria.” (CIC 2558). Esta definição aparece no Catecismo da Igreja Católica, bem no início da IV Parte que trata da Oração. Uma definição simples porque Deus é a simplicidade, uma definição bela, pois Deus é a Beleza. Mas, no que consiste rezar? Qual a importância que se deve dar na conversa com Deus?

A Irmã Genoveva da Santa Face (Celina, irmã de Santa Teresinha) – com o intuito de enriquecer ainda mais o processo de canonização da Santa de Lisieux recolheu inúmeros

---

<sup>9</sup> O poder da oração e a misericórdia de Deus, segundo Santa Teresa de Jesus; 5/3/2024; Disponível em: <<https://gaudiumpress.org/content/o-poder-da-oracao-e-a-misericordia-de-deus-segundo-santa-teresa-de-jesus/>> Acesso em: 7/12/2024.

depoimentos de noviças que a conheceram. Estas noviças deixaram registrado para as gerações futuras os belos conselhos e ricos fatos da vida desta Santa. Uma das irmãs conta: “Toda sua vida passou-a na pura fé. Não havia alma menos consolada na oração. Confiou-me que passava sete anos na aridez: seus retiros anuais, os retiros do mês eram-lhe um suplício.” Quer dizer, aquela alma que tanto falava de amor, de consolação, de rosas, não as sentia, vivia na aridez. Deus assim permitia para que ela obtivesse maiores graças. Entretanto, quem falasse ou convivesse com ela julgaria que a jovem Teresa vivesse inundada de consolações espirituais, tão grande era a unção de suas palavras e de seus escritos, tão unida a Deus estava ela!

Apesar desse estado de secura, era ainda mais assídua à oração, satisfeita de dar mais ao bom Deus por esse meio. Não suportava que se roubasse um só instante das horas destinadas à oração, ao encontro com Deus, formava suas noviças nesse sentido. A união de Irmã Teresa com Deus era simples e natural, assim como sua maneira de falar d’Ele. Certa vez lhe perguntaram se às vezes perdia a presença de Deus. Ela simplesmente respondeu: *“Oh! não, creio que nunca fiquei três minutos sem pensar em Deus.”* A pessoa que perguntava ficou impressionada com a resposta e quis saber como era possível aquilo. Novamente, a simplicidade falou: “Pensa-se naturalmente em quem se ama.”<sup>10</sup>

---

<sup>10</sup> Para os três parágrafos sobre a Oração em Santa Teresinha: A importância da oração, segundo Santa Teresinha; 5/3/2024; Disponível em: <salvaimerainha.org.br/noticias/a-importancia-da-oracao-segundo-santa-teresinha/> Acesso em: 7/12/2024.

## 6. CURADOS PARA AMAR

Só o amor cura integralmente o ser humano! Mas não qualquer amor: e sim, potencializado pelo amor de Deus, Aquele que é o próprio Amor. A consciência de ser amado além de seus méritos, o induz para que também ele ame sem interesse, ou seja, uma vez que experimenta a cura plena, é revitalizado em sua capacidade mais nobre e agora vai responder amando incondicionalmente.

No dizer de Carlo Acutis, se por um lado a tristeza é fruto do pecado, por olhar para si e perceber a desordem em seu interior, por outro lado, a felicidade será esse olhar firme e confiante em Jesus, Aquele que veio para salvar o que estava perdido (cf. Mt 18,11) e comunicar a vida em abundância. (cf. Jo 10,10)

Diversas passagens bíblicas nos dão a certeza de que Deus nos criou para a felicidade, não qualquer felicidade, mas aquela duradoura, plena! "Eu vos disse isso, para que a minha alegria esteja em vós, e a vossa alegria seja completa" (Jo 15,11). A nossa vocação nos conduz a desfrutar da alegria que vem do Espírito Santo. E ela é, portanto, o fruto do Espírito que mais se repete na Escritura, 170 vezes no Novo Testamento! A primeira comunidade cristã se tornou evangelizadora porque o povo olhava e dizia: "Vede como eles se amam". Tal amor é fruto da alegria e a alegria verdadeira é fruto do amor, porque é fruto do Espírito Santo.

A Exortação Apostólica *Evangelii Gaudium*, do Papa Francisco, destaca a presença da alegria que vem do Senhor como fruto desse convite que vem de Deus, isto é, Ele comunica e espera esse testemunho de alegria aos outros:

4. Os livros do Antigo Testamento preanunciaram a alegria da salvação, que havia de tornar-se superabundante nos tempos messiânicos. O profeta Isaías dirige-se ao Messias esperado, saudando-O com regozijo: «Multiplicaste a alegria, aumentaste o júbilo» (9, 2). E anima os habitantes de Sião a recebê-Lo com cânticos: «Exultai de alegria!» (12, 6). A quem já O avistara no horizonte, o profeta convida-o a tornar-se mensageiro para os outros: «Sobe a um alto monte, arauto de Sião! Grita com voz forte, arauto de Jerusalém» (40, 9). A criação inteira participa nesta alegria da salvação: «Cantai, ó céus! Exulta de alegria, ó terra! Rompei em exclamações, ó montes! Na verdade, o Senhor consola o seu povo e se compadece dos desamparados» (49, 13). Zacarias, vendo o dia do Senhor, convida a vitoriar o Rei que chega «humilde, montado num jumento»: «Exulta de alegria, filha de Sião! Solta gritos de júbilo, filha de Jerusalém! Eis que o teu rei vem a ti. Ele é justo e vitorioso» (9, 9). Mas o convite mais tocante talvez seja o do profeta Sofonias, que nos mostra o próprio Deus como um centro irradiante de festa e de alegria, que quer comunicar ao seu povo este júbilo salvífico. Enche-me de vida reler este texto: «O Senhor, teu Deus, está no meio de ti como poderoso salvador! Ele exulta de alegria por tua causa, pelo seu amor te renovará. Ele dança e grita de alegria por tua causa» (3, 17). É a alegria que se vive no meio das pequenas coisas da vida quotidiana, como resposta ao amoroso convite de Deus nosso Pai: «Meu filho, se tens com quê, trata-te bem (...). Não te privas da felicidade presente» (*Sir* 14, 11.14). Quanta ternura paterna se vislumbra por detrás destas palavras! 5. O Evangelho, onde resplandece gloriosa a Cruz de Cristo, convida insistentemente à alegria. Apenas alguns exemplos: «Alegra-te» é a saudação do anjo a Maria (*Lc* 1, 28). A visita de Maria a Isabel faz com que João salte de alegria no ventre de sua mãe (cf. *Lc* 1, 41). No seu cântico, Maria proclama: «O meu espírito se

alegra em Deus, meu Salvador» (Lc 1, 47). E, quando Jesus começa o seu ministério, João exclama: «Esta é a minha alegria! E tornou-se completa!» (Jo 3, 29). O próprio Jesus «estremeceu de alegria sob a ação do Espírito Santo» (Lc 10, 21). A sua mensagem é fonte de alegria: «Manifestei-vos estas coisas, para que esteja em vós a minha alegria, e a vossa alegria seja completa» (Jo 15, 11). A nossa alegria cristã brota da fonte do seu coração transbordante. Ele promete aos seus discípulos: «Vós haveis de estar tristes, mas a vossa tristeza há de converter-se em alegria» (Jo 16, 20). E insiste: «Eu hei de ver-vos de novo! Então, o vosso coração há de alegrar-se e ninguém vos poderá tirar a vossa alegria» (Jo 16, 22). Depois, ao verem-No ressuscitado, «encheram-se de alegria» (Jo 20, 20). O livro dos Atos dos Apóstolos conta que, na primitiva comunidade, «tomavam o alimento com alegria» (2, 46). Por onde passaram os discípulos, «houve grande alegria» (8, 8); e eles, no meio da perseguição, «estavam cheios de alegria» (13, 52). Um eunuco, recém-batizado, «seguiu o seu caminho cheio de alegria» (8, 39); e o carcereiro «entregou-se, com a família, à alegria de ter acreditado em Deus» (16, 34). Porque não havemos de entrar, também nós, nesta torrente de alegria?

São Paulo nos dá uma grande ordem em Filipenses, capítulo 4,4: "Alegrai-vos". Quando? Sempre. O apóstolo diz que há somente um jeito de se alegrar sempre: no Senhor. O cristão, portanto, tem que ser um mestre nessa alegria. São Paulo também nos ordena: "Estai sempre alegres. Orai continuamente. Dai graças, em toda e qualquer situação, porque esta é a vontade de Deus, no Cristo Jesus, a vosso respeito" (1Ts 5,16-18). A vontade de Deus é explícita na Palavra: é preciso viver alegre, sempre, e dar graças, em todas as circunstâncias, para fazer a vontade de Deus a nosso respeito.

Ser alegres na esperança também é uma das exortações de São Paulo. Essa é a missão do cristão, ser feliz! Mas, na prática, por que não somos? Por que não transmitimos a alegria de Deus? O Pe. Léo, em sua obra *Curados para vencer a batalha*<sup>11</sup>, responde: “Porque desobedecemos a Palavra de Deus, não guardamos seus mandamentos e passamos a obedecer ao encardido, esta é a raiz de todo pecado” (PE LÉO, p. 25).

Se Jesus não tivesse vindo, não teríamos vida em plenitude, mas Ele mesmo diz: "Eu vim para que todos tenham vida" (Jo 10,10). Sem Jesus, jamais experimentaremos a vida! O não olhar para Ele implica o condenar-se à tristeza, pois só Ele dá sentido. Podemos citar exemplos práticos disso: um rapaz e uma moça se amam e largam tudo para viverem juntos. Um amor lindo, maravilhoso. Constroem a casa, compram móveis, carro, mas, depois de um tempo, quando surgem as dificuldades, se separam, dizendo que o amor acabou. Contudo, por mais que inventemos desculpas, a razão é uma só: sem Jesus ninguém ama. Sem Jesus pode-se até gostar das pessoas, mas a cura interior tem que partir de nós, não dos outros. É um processo, caminhada, trilha a ser seguida. Ninguém dorme com o coração ferido e acorda curado. (PE LÉO, p. 39)

<sup>11</sup> LEO, Pe. **Curados para vender a batalha**. São Paulo: Editora Canção Nova, 2009.

A cura interior não acontece nunca instantaneamente. Isso se explica porque a cura interior está ligada à nossa salvação. Cura interior significa crescimento espiritual, jornada em Deus que começa hoje e não vai terminar nunca, nem no céu. No céu ela continua, pois cada dia vamos crescer mais em Deus. (PE. LÉO, p. 39) ou seja, durante toda a eternidade seremos “curados” do desejo de conhecer a Verdade e experimentar o Amor de Deus, que é infinito.

Entretanto, da nossa parte é exigido algo muito importante, pois:

Cura interior é arregaçar as mangas. É lutar para vencer a batalha. Cura interior é luta contra o encardido. É combate espiritual, já dizia São Paulo. Gente fraca, que só reclama e desiste facilmente da vida, é a imagem e semelhança do encardido. O homem é o único ser capaz de dialogar com Deus. E Deus criou o ser humano à sua imagem e semelhança para que, dialogando com ele, o homem fosse capaz de continuar criando o mundo. Essa é a nossa missão, obra de Deus feita por mãos humanas: semear o céu para o outro. (PE. LÉO, 2009, p. 41)

Somos templos de Deus. "Vós sois cooperadores de Deus, colaboradores de Deus, vós sois lavoura de Deus, vós sois construção de Deus" (1Cor 3,9s). Essas palavras apontam o caminho que o Senhor quer nos mostrar:

O ser humano é chamado a ser colaborador. Colaborar significa trabalhar com Deus, esse Deus que nos cria, que nos recria, que nos liberta e que quer nos sarar, para que sejamos essa Igreja viva. A cura interior é um processo que exige 100% do ser humano para acolher 100% da graça de Deus. A cura interior não tem nada a ver com uma oração mágica. Somos chamados a trabalhar com Deus, e Deus é tão bondoso que em sua infinita grandeza ele quis contar conosco. (PE. LÉO, 2009, p. 106)

E nada melhor do que colaborar por amor, ser alguém consciente de que é absolutamente amado e que pelo amor foi contratado e, por isso, o salário é o próprio amor. Isso se explica também na parábola que o Senhor Jesus conta (Cf. Mt 20, 1-16) quando o patrão saiu a contratar diversos trabalhadores em horários diferentes do dia e no acerto de contas todos receberam o mesmo salário, devido a generosidade de quem contratou, mas também porque na verdade não se pode calcular o valor da recompensa que é estar a mais tempo trabalhando para o amor! No fim, a recompensa será o Céu, onde reina o amor.

## 7. UM AMOR QUE SE DESENVOLVE PLENAMENTE

Como se sabe, a cura interior é um processo, por isso precisa ser saboreada e trabalhada dia a dia e durante muito tempo. E esse processo é necessário para que a pessoa se desenvolva no máximo de suas capacidades.

Na atual conjectura em que vivemos, com a humanidade frágil psicológica e emocionalmente, o nosso coração vai se ferindo, até inconscientemente. O mundo atual, com o ritmo de vida que se impõe, pode produzir muitas feridas em nosso coração, porém, esse mesmo mundo não nos ensina a curá-las. Ao contrário, inventa falsas soluções que pioram ainda mais o problema, por exemplo, as ideologias que se propagam, as inverdades, as correntes em nome de uma pseudoliberalidade que só escraviza o homem. Por isso, a cura interior em tempos de crise é mais necessária ainda!<sup>12</sup> (PE. LÉO, 2005, p. 6)

Vivemos num tempo de secura, num tempo de deserto. Como fazer brotar vida do deserto? Será possível cumprir a profecia bíblica de que o deserto iria florir?

O deserto e a terra árida regozijar-se-ão. A estepe vai alegrar-se e florir. Como o lírio ela florirá, exultará de júbilo e gritará de alegria. A glória do Líbano lhe será dada, o esplendor do Carmelo e de Saron; será vista a glória do Senhor e a magnificência do nosso Deus. Fortificai as mãos desfalecidas, robustecei os joelhos vacilantes. Dizei àqueles que têm o coração perturbado: “Tomai ânimo, não temais! Eis o vosso Deus! Ele vem executar a vingança. Eis que chega a retribuição de Deus: ele mesmo vem salvar-vos.” Então se abrirão os olhos do cego. E se desimpedirão os ouvidos dos surdos; então o coxo saltará como um cervo, e a língua do mudo dará gritos alegres. Porque águas jorrarão no deserto, e torrentes, na estepe. A terra queimada se converterá num lago, e a região da sede, em fontes. No covil dos chacais crescerão caniços e papiros. E haverá uma vereda pura, que se chamará o caminho santo; nenhum ser impuro passará por ele, e os insensatos não rondarão por ali. Nele não se encontrará leão, nenhum animal feroz transitará por ele; mas por ali caminharão os remidos, por ali voltarão aqueles que o Senhor tiver libertado. Eles chegarão a Sião com cânticos de triunfo, e uma alegria eterna coroará sua cabeça; a alegria e o gozo possui-los-ão; a tristeza e os queixumes fugirão (Is 35,1-10).

“Porque o Senhor vai ter piedade de Sião, e reparar todas as suas ruínas. Do deserto em que ela se tornou Ele fará um Éden, e da sua estepe um jardim do Senhor. Aí encontrar-se-ão o prazer e a alegria, os cânticos de louvor e as melodias da música” (Is 51,3). “O Senhor te guiará constantemente, alimentar-te-á no árido deserto, renovará teu vigor. Serás como um jardim bem irrigado, como uma fonte de águas inesgotáveis” (Is 58,11). “Dir-se-á da terra que se achava devastada, tornou-se um jardim do Éden! Essas cidades em ruínas, desertas e desoladas, estão agora restauradas e repovoadas.” (Ez 36,35).

---

<sup>12</sup> LEO, Pe. **Gotas de cura interior**. São Paulo: Editora Canção Nova, 2005).

Essa linda imagem bíblica da transformação do deserto em jardim é um sonho messiânico. A certeza de que tudo pode ser mudado é consequência do abandono em Deus. Ele tem poder de transformar o pior deserto no mais lindo jardim. Assim, o próprio deserto torna-se lugar de encontro íntimo com Deus: “Por isso a atrairei, conduzi-la-ei ao deserto e falar-lhe-ei ao coração” (Os 2,16).

São Paulo, convicto da sublime vocação a que ele e todos os cristãos foram chamados, eleva seu clamor e ao mesmo tempo exorta a comunidade de Éfeso a crescer no conhecimento e na esperança dos bens prometidos:

“Rogo ao Deus de nosso Senhor Jesus Cristo, o Pai da glória, vos dê um espírito de sabedoria que vos revele o conhecimento d’Ele; que ilumine os olhos do vosso coração, para que compreendais a que esperança fostes chamados, quão rica e gloriosa é a herança que Ele reserva aos santos, e qual a suprema grandeza de Seu poder para conosco, que abraçamos a fé” (Ef 1,17-19).

Um dos grandes segredos para um coração curado é aprender a enxergar a vida pelo ângulo correto. Ainda que os acontecimentos sejam difíceis, a chave para nossa felicidade está no modo como reagimos! Pois, a vida é sempre imprevisível. Aliás, se fosse programada seria muito triste. Que bom que a vida foge de nossos programas. Ela é sempre maior que nossos planos e projetos. Nem sempre veremos os resultados do que fazemos. Nenhuma semente jamais vê a flor ou o fruto. É bom lembrar essa verdade, especialmente diante dos momentos difíceis que teremos de superar (PE. LÉO, 2005, p. 49).

Do mesmo jeito que a poeira atrapalha nossa visão, e de vez em quando é preciso pingar algumas gotas de colírio para limpar os olhos e tirar o ardume, os olhos do nosso coração precisam receber muitas gotas do colírio de vida, com o qual Jesus veio nos presentear pela graça da Cura Interior: “Desvencilhemo-nos das cadeias do pecado. Corramos com perseverança ao combate proposto, com o olhar fixo no autor e consumidor de nossa fé, Jesus. (...) e não vos deixeis abater pelo desânimo.” (Hb 12,1b.3).

Dessa maneira, é preciso aprender a olhar tudo com os olhos de Deus, ou seja, na perspectiva da fé. O desânimo que nos abate é muito mais fruto do modo como olhamos para os problemas do que dos problemas em si. Assim, “Temos aqui dois grandes segredos: enxergar com os olhos do coração e mirar no alvo seguro apontado por Jesus” (PE. LÉO, 2005, p. 49). Assim como um bom músico educa seu ouvido para perceber as pequenas variações dos acordes, precisamos educar nossos olhos e os olhos do nosso coração. Isso requer tempo e persistência. Para isso necessitamos de um bom mestre, tal como um aluno de artes plásticas

necessita que seu professor lhe empreste os olhos para observar os detalhes de uma obra: cor, luz, sombra, profundidade etc.

Nosso mestre é Jesus! Sua postura é sempre de alguém que enxerga além do óbvio. Quem vê somente o óbvio não enxerga. Jesus manda olhar para as coisas, para as pessoas e para os acontecimentos, de um jeito novo. Ele tem um olhar que vai além da convenção social. Por isso, enquanto todos viam uma prostituta, Ele enxergava uma discípula. Jesus não olhava a partir dos preconceitos. Ele estava sempre desarmado e ajudava as pessoas a se desarmarem. Desse modo, Jesus não tinha medo de se aproximar das pessoas. Permitia que elas O tocassem. Sentava-se com elas. Frequentava a casa até de pessoas de má fama. Se misturava com os pecadores e marginalizados. Sua opção pelos excluídos é um ensino espetacular de cura interior. Jesus enxergava a alma da pessoa. Por isso acreditava na capacidade de mudança. Só quem vê o que está escondido é capaz de projetar algo novo. Quem não vê além do óbvio não sonha! (cf. PE. LÉO, 2005, p. 50).

Esse colírio de vida, receitado e usado por Jesus, precisa ser empregado com muita frequência por todos aqueles que se encontram sedentos dessas gotas de cura interior. Como vai dizer um pensador: “Não falta amor, falta amar, porém se não amam, um dia o amor deixará de existir, todos o procurarão, mas em vão, ele se foi, nunca mais o encontrarão, agora ele é mais um sentimento em extinção. Amem enquanto é tempo, não deixem esse belo e maravilhoso sentimento morrer, colham o amor no futuro, o cultivem no passado e amem no presente.”

## 8. CONCLUSÃO

Certamente, todos nós já fizemos alguma experiência de viajar para algum lugar do mundo, seja perto ou longe, o fato é que por mais que seja muito bom passeio, nada se compara à alegria de voltar para o aconchego do lar! Da mesma forma, com a oração, muitas vezes “saímos” daquele “lugar” em que somos de fato nós mesmos, isto é, da presença de Deus, como já dizia Santa Teresinha: “Eu sou o que Deus pensa de mim”. E nesse distanciar-se dele, descobrimos que tudo o mais são distrações que não preenchem o coração. Como é bom voltar para casa! Da mesma forma, como é bom redescobrir que essa casa é, na verdade, o lugar da intimidade com o Senhor. Saber que sempre e a cada instante é possível elevar o olhar em direção d’Aquele que nos conhece e ama infinitamente.

Vivemos em uma época de facilidades, a tecnologia estreitou muitos laços, a comunicação entre as pessoas nunca foi tão rápida e precisa quanto agora. No entanto, isso ao mesmo tempo tem conduzido o ritmo da vida a um imediatismo que quando não é correspondido, gera muitas crises, desembocando, inclusive, em patologias como ansiedade, depressão. Gerando, inclusive, angústias pelo simples fato de existir. Mas nem tudo está perdido! Jesus está ao alcance de todo coração atribulado, por isso Ele mesmo diz: “Vinde a mim vós que estais cansados e fatigados sob o peso dos vossos fardos e eu vos darei descanso” (Mt 11,28).

Esse ir ao Senhor, ao mesmo tempo, uma experiência fácil e difícil! Fácil porque o Senhor mesmo se faz acessível, nos abraça com a sua graça e nos oferece seus braços para acolher e curar. Difícil porque o movimento de buscá-lo depende também de nós e, diferente de outros prazeres que são imediatos, os consolos espirituais exigem tempo, dedicação, perseverança para que se saboreie o seu fruto e com ele, a cura que precisamos.

Nossa existência ganha novo sentido quando ela descobre que não é fruto de um mero acaso e que não está condenada ao fardo de suportar o sofrimento por si mesmo, mas que isso é, na verdade, o fruto de uma vontade permissiva de Deus e que, mesmo assim, Ele só permite porque sabe, pode e quer tirar um bem maior de qualquer situação difícil.

Por sua vez, Deus, que está acima de tudo, sua vida e seus poder está além do tempo e do espaço, está sempre à espera de que sua criatura amada se volte para Ele, com tempo e disposição para ouvir e falar-lhe ao coração por meio da oração. Deus que não só tem a solução para os problemas pontuais que cada um apresenta, mas é a cura para todos. E uma vez curados, poderemos caminhar rumo à plenitude da realização que se manifesta quando se atinge a

estatura de Cristo. Somente assim o coração do homem descansará em paz, pois, como bem afirmou Santo Agostinho: “Inquieto está o meu coração enquanto não repousar em Deus”.

## 9. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

LEO, Pe. **Curados para vender a batalha.** São Paulo: Editora Canção Nova, 2009.

LEO, Pe. **Gotas de cura interior.** São Paulo: Editora Canção Nova, 2005).

PHILIPON, Marie-Michel. **O sentido do eterno.** São Paulo: Factash Editora, 2008.

RICARDO, Paulo. **Um olhar que cura:** terapia das doenças espirituais. São Paulo: Editora Canção Nova: 2013.